

Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo, Sessão 9, 3 Ofícios de Cristo, Parte 3, e Os Nove Eventos Salvadores de Cristo , Parte 1

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre as obras salvadoras de Cristo. Esta é a sessão 9, Os Três Ofícios de Cristo, Parte 3, e Os 9 Eventos Salvíficos de Cristo, Parte 1.

Ao concluirmos nosso estudo do tríplice ofício de Cristo, ou dito de outra forma, seus três ofícios de profeta, sacerdote e rei, gostaria que nos voltássemos para Hebreus 1, que é o melhor lugar que conheço a esse respeito, porque combina todos os três ofícios em uma passagem simplesmente incrível.

Mas antes de fazermos isso, por favor, ore comigo. Pai gracioso, agradecemos por nos dar sua santa palavra. Agradecemos por enviar seu filho para ser nosso Salvador e nosso Senhor. Abençoe-nos pelo seu espírito, oramos, para que entendamos, creiamos e façamos sua boa vontade, oramos, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Hebreus 1, na verdade, deveria terminar em 2:4. Não é uma ótima divisão de capítulos.

2:1 a 4 é a aplicação de Hebreus capítulo 1. O capítulo 1 é principalmente sobre o ofício real de Jesus, seu sentar-se como rei à direita de Deus, com a hoste celestial o acolhendo e adorando como Senhor ressuscitado, vitorioso, ascendido e então assentado. Mas começa com o ofício profético. Há muito tempo atrás, em muitas vezes, e de muitas maneiras, Deus falou aos nossos pais pelos profetas, mas nestes últimos dias, ele falou a nós por seu Filho.

Isso contrasta a revelação do Antigo e do Novo Testamento, e há muitos contrastes. Há muito tempo, em contraste com nestes últimos dias, Deus falou aos nossos pais, ele falou a nós pelos profetas, ele falou há muito tempo aos pais, mas nestes últimos dias, ele falou por seu Filho. E provavelmente também, muitas vezes e de muitas maneiras, e por seu Filho faz dupla função, isto é, a revelação do Novo Testamento é o Filho, Filho-revelação, FILHO.

Então, isso mostra que Cristo é o grande e último profeta. Espere um minuto, você diz, haverá outros profetas. Há outros profetas depois de Jesus.

O Novo Testamento fala dos apóstolos do Novo Testamento e dos profetas do Novo Testamento nas cartas de Paulo, por exemplo. É verdade, mas eles são delegados de Jesus. Eles são seu ministério estendido através dele dando o Espírito aos seus apóstolos e profetas do Novo Testamento.

É bom ver a distinção entre a revelação do Antigo e do Novo Testamento, mas não deixemos de ver a semelhança. Há muito tempo, em muitas vezes, de muitas maneiras, Deus falou. Nestes últimos dias, ele falou conosco por seu Filho .

Deus é o Deus falante em ambos os Testamentos. Ele achou adequado revelar-se em palavras, é claro, em ações também, mas a ênfase aqui está nas palavras. Alguns ficam surpresos ao encontrar profetas, e então a grande distinção conforme a passagem se desenrola é entre Cristo e os anjos, e a pergunta vem, o que profetas e anjos têm em comum? Qual é o ponto do escritor aos Hebreus? A resposta é que ambos são mediadores da revelação do Antigo Testamento.

Então, ele está mostrando que Cristo é um revelador supremo. Antes que eu me esqueça, exatamente com isso em mente, no Antigo Testamento, Deus usou profetas e anjos para se revelar. Anjos, por exemplo, são apenas indícios disso na lei, mas duas vezes em Atos 7 e uma vez em Gálatas 3, Paulo diz que a lei foi dada a Moisés pela mão de um mediador, Moisés, com anjos, por meio de anjos.

A tradição judaica diz o mesmo, com base em referências à lei de miríades de miríades presentes na montanha. Então, a esse respeito, 2 e 4 são as aplicações do Capítulo 1. O Capítulo 1 dá a doutrina de que o Filho é superior aos mediadores do Antigo Testamento, e então 2 e 4 dizem, portanto, devemos prestar mais atenção ao que ouvimos, para que não nos afastemos disso. A primeira das famosas passagens de advertência de Hebreus.

Pois, uma vez que a mensagem declarada pelos anjos, que seria a lei, o epítome da revelação do Antigo Testamento, provou ser confiável, e toda transgressão ou desobediência recebeu uma retribuição justa, como escaparemos? Se negligenciarmos tão grande salvação, ela foi primeiro declarada, foi declarada primeiro pelo Senhor, claramente significando Jesus, e foi atestada a nós por aqueles que ouviram, enquanto Deus também deu testemunho por sinais e maravilhas e vários milagres, e por dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com sua vontade. Então, no capítulo 1, Jesus é superior aos mediadores da revelação do Antigo Testamento. Ele é o grande revelador de Deus.

Ele é o grande profeta. 2 e 4. Portanto, assim como a lei era importante, reveladora e muito séria, quão mais sério é o evangelho trazido por Cristo e seus apóstolos? Esse é o fluxo de pensamento, e dentro desse fluxo de pensamento, vemos o ofício profético de Cristo nos dois primeiros versículos. Há apenas uma menção ao seu

ofício, que o hebraico realmente abre a partir dos capítulos 7, realmente 7 a 10, mas essa menção é incrível.

Depois de dizer, nestes últimos dias, Deus nos falou por seu Filho, diz, a quem ele constituiu herdeiro de todas as coisas. Cristo é o fim. Tudo irá para ele no fim.

Por meio de quem ele também criou o mundo. O Filho é o começo. Ele é o agente do Pai na criação, como em João 1 e Colossenses 1. O Filho é o resplendor da glória de Deus e a impressão exata de sua natureza, e ele sustenta o universo pela palavra de seu poder.

Depois de fazer a purificação dos pecados, ele se sentou à direita da Majestade nas alturas. Há o ofício sacerdotal no meio do versículo 3, mas eu quero comentar sobre essas duas belas expressões. O Filho é o resplendor da glória de Deus e a impressão exata de sua natureza.

Estas são duas metáforas: a primeira tirada do Sol e seus raios, a segunda tirada da cunhagem de moedas e da cunhagem de moedas do primeiro século. Cada uma dessas metáforas comunica três coisas, a mais importante das quais no contexto é que o FILHO, o Filho de Deus, é o revelador de Deus. O Sol no céu é falado como a glória de Deus, e Cristo, o FILHO de Deus, o Filho de Deus, é chamado de radiância do Sol, ou glória de Deus.

Agora, a radiância é a mesma: o Sol, SOL, é prolongado pelo espaço? É o Sol revelado. É, para usar a linguagem dos Padres e de Nicéia, o Concílio de Nicéia, é da mesma matéria, é da mesma natureza. É um homoousios, homoousion, do Sol no céu.

Isto é, o esplendor é o Sol irradiado. Cristo é chamado de esplendor ou efulgência, uma espécie de palavra que não usamos mais, o ofuscamento daquele Sol. Então, número um, igualdade entre Sol e Raio, entre Pai e Filho, entre Deus e o Filho de Deus.

Número dois, o brilho não é o Sol em si, é o Sol manifestado. Portanto, há uma distinção entre os dois. Mas principalmente no contexto, aprendemos sobre o Grande Sol, e até mesmo os antigos entendiam que você não podia olhar para ele, você machucaria seus olhos, certo? Dos raios que chegam até nós, no contexto dos versículos 1 e 2, e o contraste entre os mediadores do Antigo e Antigo Testamento, plural, e o Grande mediador do Novo Testamento do Apocalipse, singular, Cristo, esta imagem, o brilho da glória invisível de Deus, apresenta o Sol como o revelador de Deus.

Igual a Deus, distinto de Deus, mas a ideia principal no contexto é o revelador de Deus. O mesmo com esta metáfora. Ele é a impressão exata da apostasia, natureza, essência e ser essencial de Deus.

Isto é da cunhagem de moedas, e sabemos disso pela palavra a impressão exata. Os antigos pegavam um metal macio, colocavam no que chamaríamos de matriz, batiam com um martelo, e isso fazia uma moeda. Os mesmos três princípios são comunicados nesta imagem também.

Então, os escritores dos Hebreus variam a metáfora para enfatizar as mesmas verdades. A moeda é a mesma que o dado. Você obtém uma moeda de denário de um dado de denário.

Você não ganha mais nada, certo? Mas ainda assim, eles são distintos. Não é o dado. É o produto do dado.

É a moeda. É a moeda que vem do dado. Mas, novamente, neste contexto, a ideia principal é a revelação.

O dado, a moeda, carrega a imagem do dado. De fato, o Senhor Jesus Cristo, Deus encarnado, é a exata impressão da natureza de Deus. Isso não pode ser dito de ninguém, exceto do próprio Deus.

Somos criados à imagem de Deus. Não somos a impressão exata de sua natureza. Se isso fosse verdade para nós, seríamos deuses, e não somos.

Fundamental para a revelação bíblica do primeiro capítulo da Bíblia é a distinção criador-criatura. Agora, Cristo cruza a divisão, por assim dizer, porque ele é o criador. Ele é o agente do Pai na criação em João 1, Colossenses 1, aqui em Hebreus 1, e na encarnação, ele se torna uma criatura.

Então, ele é a criatura-criadora, o Deus-homem. Então, a ideia principal aqui, nos três primeiros versículos, é que o Filho é o grande profeta, o grande revelador de Deus, igual ao Pai, distinto dele, mas manifestando-o ao mundo. Por anos, ensinei em uma escola noturna de um seminário, onde dei aulas de Bíblia em inglês.

Os alunos de MA precisavam de aulas de Bíblia em inglês. Eu me alegrava em ensinar teologia usando as línguas originais, especialmente o grego do Novo Testamento, mas esses eram cursos de Bíblia em inglês, e eu ensinava Romanos, ensinava o Evangelho de João, Romanos, Hebreus e 1 e 2 Pedro, repetidamente. Eu os escolhi porque eles são teologicamente muito ricos, e eu conheci o contexto desses livros muito, muito bem.

Eu acreditava na Bíblia antes de começar a ensinar como um novo crente. Eu acreditava implicitamente, estudando-a por anos. Minha fé foi fortalecida, mas ao dar aqueles cursos, ela foi fortalecida ainda mais porque descobri que o vocabulário era diferente, as ocasiões, os cenários, os públicos e muitas coisas eram diferentes.

Imagens, mas as verdades se sobrepuseram de forma tão significativa. Minha conclusão foi que, embora esses sejam autores humanos com seus próprios estilos e histórias e assim por diante, maneiras de escrever e se expressar, foi o mesmo espírito que trabalhou através deles. Eu digo que, ao pensar em João 1:18, ninguém jamais viu a Deus, o único Deus que está ao lado do Pai, ele o fez conhecido.

Essa é uma mensagem de Hebreus 1 :1 a 3. Deus enviou seu filho para ser o grande profeta do Novo Testamento, o profeta dos profetas, o profeta por excelência, e parte de seu tríplice ofício é o ofício profético. É também o ofício sacerdotal, e esse é o principal objetivo de Hebreus, mas não do capítulo 1. Já vimos o porquê, porque ele está indo para a piada de 2, 1 a 4, certo? A primeira passagem de advertência diz que, uma vez que Cristo é superior aos mediadores da revelação do Antigo Testamento, profetas e anjos, sua mensagem é ainda mais importante, não mais a Palavra de Deus, mas ainda mais importante do que a deles. O evangelho é ainda mais importante do que a lei, é o seu ponto, mas conforme ele desdobra este capítulo, ele diz no versículo 3 no meio, depois de fazer a purificação dos pecados, o filho sentou-se à direita de Deus.

Esta é a antecipação do grande tema dos capítulos 7 a 10, que Cristo é tanto sacerdote quanto sacrifício. Ele detém o ofício sacerdotal. Vimos ontem que Deus realmente teve dificuldade em seu objetivo de fazer com que todos os três dons se unissem em seu filho.

Ele tinha um problema tribal porque os sacerdotes vinham de Judá, os regulares, desculpe, reis vinham de Judá, o sacerdócio regular era de Levi por meio de Arão, portanto falamos sobre sacerdotes levíticos ou aarônicos, e você não pode vir de duas tribos, e Jesus veio de Judá, e portanto ele é da linhagem real, mas ele não veio de Levi ou Arão, você não pode vir de duas tribos, então o que Deus fez foi instituir outro sacerdócio inteiro, um pequeno, mas muito significativo. Ele tem apenas dois membros, Mel e Jesus. Mel seria Melquisedeque, a estranha figura de Gênesis 14.

Ele aparece no registro, abençoa Abraão, é o sacerdote do Deus Altíssimo, e é rei ao mesmo tempo, e aceita um dízimo de Abraão. Hebreus 7 diz, o menor paga o dízimo ao maior, e Melquisedeque é um tipo de Cristo que está na ordem sacerdotal de Melquisedeque em virtude de não genealogia, porque Jesus vem de Judá, linhagem através de Maria, linhagem oficial, título oficial, se você quiser, através do padrao José, mas é através de juramento que ele foi feito sacerdote. Hebreus 7 faz um grande ponto sobre isso também.

Não é sem juramento que este foi feito sacerdote, porque o Salmo 110 versículo 4 diz, falando daquele que vem, você é um sacerdote para sempre na ordem de, não Aarão ou Levi, que fala da mesma ordem, mas de Melquisedeque. Jesus detém o sacerdócio de Melquisedeque. Eu nunca disse essa palavra antes na minha vida, e como tal, ele faz purificação pelos pecados. Esta pequena cláusula frontal antecipa a verdade do capítulo 10, quando diz aqui, depois de fazer purificação pelos pecados, ele sentou-se à direita da Majestade nas alturas, que é uma maneira comum, uma circunlocução de evitar o nome divino e glorificar o nome de Deus.

Ele é a glória nas alturas. O filho, depois de fazer a purificação, sentou-se à direita de Deus. O que isso indica? Número um, diferente de todos os sacrifícios anteriores, sua obra está completa.

Está terminado. Não há mais sacrifícios pelos pecados. Número dois, por causa de onde ele se sentou, o pai aceita seu sacrifício.

Sua obra é perfeita. Não há mais mérito a ser merecido, não há mais sacrifício a ser feito, não há mais penalidade a ser feita, não há mais trabalho que realize limpeza e purificação de pecados. Este é o máximo, porque o filho, depois de fazer a purificação dos pecados, sentou-se à direita de Deus.

Deus não exige mais nada. Deus, falo reverentemente, não pode exigir mais nada, e já que a obra do filho está terminada e perfeita, ela, portanto, é eficaz ou eficaz para salvar todo aquele que crer nele. Então, se por algum motivo você está ouvindo este vídeo, e você não conhece Jesus, e talvez você pense que é ruim demais para que ele o aceite, você está errado.

Ah, você está certo. Você é mau como o resto de nós. Somos maus em Adão, e somos maus por causa dos nossos próprios pecados atuais, mas Jesus não veio para salvar pessoas justas. Ele veio para buscar e salvar os perdidos, e se você se afastar dos seus pecados e crer nele, isso inclui você também.

Aleluia. O sacrifício único de Cristo é completo, perfeito e eficaz em salvar todo aquele que nele crê. Hebreus 1 fala, portanto, dos ofícios proféticos e sacerdotais do filho de Deus, mas não supremamente.

Supremamente, Hebreus 1 é sobre sua realeza. Eu já disse no fluxo de pensamento os versículos 1 e 2, e 3 vai direto para 2, 1 a 4, e faça essa aplicação. No entanto, esse sentar à direita de Deus diz respeito ao seu sacerdócio, e ainda mais diz respeito a ele ser rei.

Ele se sentou à direita da majestade nas alturas, tendo se tornado tão superior aos anjos, mediadores da revelação do Antigo Testamento, quanto o nome que ele herdou é mais excelente do que o deles. Que nome é esse? Jesus? Não, esse é seu

nome humano, dado a José e Maria antes de seu nascimento, que significa salvador ou o Senhor salva. Não, Senhor? Não, esse nome foi alardeado amplamente em sua ressurreição.

Não, é o nome ou título filho, pois a qual dos anjos de Deus alguma vez disse: tu és meu filho, hoje eu te gerei. Ou ainda, eu serei para ele um pai, e ele será para mim um filho. E novamente, quando ele traz o primogênito ao mundo, eu costumava pensar que isso falava de Belém.

Não no contexto. Este capítulo é sobre a exaltação e sessão de Jesus, seu sentar-se à direita de Deus, como ele acabou de falar. Quando ele vai para o mundo celestial e senta-se à direita de Deus, o Senhor, o Pai, diz, que todos os anjos de Deus o adorem.

Oh, o Filho de Deus não é um anjo. Meu coração sofre pelos cultos. E por anos, eu orei para que Deus levantasse alguém, um aluno meu, para ministrar a eles.

Ele finalmente fez isso. E Katie era uma seminarista com formação em ciência cristã que tinha conhecido Jesus. Ela começou um ministério que agora foi, suponho, ao redor do mundo.

É tão lindo. Deus usa as coisas humildes. Ela era uma boa aluna, mas não uma ótima aluna.

Ela amava o Senhor. Ela é totalmente humilde. É tudo de Deus.

E Deus a está usando para trazer cientistas cristãos a Cristo. E eu me alegro com isso. Penso nos cultos por causa de sua negação da divindade de Cristo, que os separa da graça.

Cristo criou os anjos. Colossenses 1, coisas visíveis e invisíveis. Então Paulo fala sobre as coisas invisíveis.

E ele fala sobre diferenciações, o que quer que elas signifiquem exatamente, entre anjos, sejam elas classificações ou o que for. O Filho fez os anjos. E aqui, quando o Filho retorna ao céu após sua obra salvadora na terra e se senta, o Pai diz, que todos os anjos de Deus o adorem.

Os anjos de Deus adoram somente a Deus. O Filho está encarnado. Portanto, pode-se dizer nesta passagem que ele tem um Deus.

Como o encarnado, ele ora ao Pai. E o versículo 9, Deus, teu Deus te ungiu com óleo de alegria além de teus companheiros. No contexto do fluxo da Bíblia e deste capítulo, o significado de Filho está em lugares como 2 Samuel 7, onde Filho fala do Rei, do Rei de Israel, Salomão e de toda a linhagem davídica.

Aqui, os companheiros do Filho de Deus são reis terrenos. E o Filho de Deus encarnado tem um Deus no céu, o Pai. Mas, pelo mesmo motivo, o Pai poderia se dirigir ao Filho dessa maneira.

Do Filho, ele diz, versículo 8, teu trono, ó Deus, é para todo o sempre, citando o Salmo. Então, o Filho encarnado é Deus e tem um Deus. Ele é Deus e homem em uma pessoa.

Então, Hebreus 1 como um todo testifica o ofício real do Filho de Deus. Seu trono é para todo o sempre, versículo 8. O cetro da retidão é o cetro do seu reino. Ele foi o agente de Deus na criação, versículo 10.

Ao contrário da criação, que se renova com o passar do tempo, ele é imutável. Ele é imutável, versículos 10 a 12. Você é o mesmo e seus anos não terão fim.

Na verdade, não conheço nenhum capítulo passado na Bíblia que ensine tão completamente a divindade de Cristo quanto Hebreus 1. Há cinco provas clássicas de sua divindade, e sua divindade é ensinada em João 1, Colossenses 1, muito claramente. Filipenses 2, a grande passagem dos dois estados. Mas nenhum deles tem todas as cinco provas da divindade de Jesus da maneira que este tem.

Jesus é da própria essência de Deus. Vimos isso naquela linguagem no versículo 3, o esplendor da glória de Deus, a exata impressão de sua natureza. Ele tem títulos divinos, Senhor, no versículo 10.

Oh sim, Senhor, kurios no Novo Testamento nem sempre fala de Deus, mas neste contexto, fala, citando o Salmo. Tu, Senhor, lançaste os fundamentos da terra no princípio, e os céus são obra das tuas mãos. Esse é o Criador, Senhor.

O Pai chama o Filho de Senhor. E da mesma forma, como vimos no versículo 8, o Pai chama o Filho de Deus. Então, essência divina, títulos divinos, obras divinas.

O Filho faz uma obra que somente Deus faz. Ele cria o versículo 10. Ele cria o versículo 2. Ele faz a obra da providência no versículo 3. Ele sustenta o universo pela palavra do seu poder, semelhante a Colossenses 1. Por ele todas as coisas consistem ou se mantêm unidas.

Somente Deus cria e faz a obra da providência e faz a obra da salvação, que o Filho faz. Ele faz a purificação, versículo 3. E somente Deus consuma toda a obra. O Filho é o consumidor, porque logo de cara, no versículo 2, diz, Deus o constituiu herdeiro de todas as coisas.

É como Colossenses 1, onde diz, todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Isso usa uma abreviação. Ele é o herdeiro.

Ele fez isso. Ele sustenta isso. Ele redime isso.

Tudo virá a ele no final. O Filho faz as obras de Deus. Outra prova da divindade de Deus é a adoração.

Somente Deus recebe adoração. Isso não foi bem dito. O maligno gostaria de receber adoração.

Somente Deus recebe adoração de forma correta e justa. Então, duas vezes no livro do Apocalipse, João é dominado pela grandeza das visões que recebe. Ele cai aos pés de anjos que dizem, não, levante-se.

Nós dois adoramos a Deus. E em Atos 14, Paulo e Barnabé são proclamados deuses. Eles falavam grego comum com o povo de Listra, mas quando as pessoas adoravam, eles usavam sua própria língua nativa, e o povo começou a falar em sua própria língua.

E Paulo e Barnabé não entenderam as palavras, mas entenderam a linguagem corporal porque o sacerdote de Zeus saiu com guirlandas de adoração, e eles estavam prestes a sacrificar a Paulo e Barnabé, chamando Paulo de deus orador, e Barnabé, que era mais velho, de Zeus, o rei dos deuses. E eles rasgaram suas roupas como judeus, em um sinal de repulsa judaica. O que vocês estão fazendo? Não nos adorem.

Veja, quando Paulo teve aulas e missões no Seminário de Tarso, ele teve alguns bons cursos, mas ele nunca teve um curso sobre o que você faz se for convidado para um culto e você for a divindade. O que você faz é rasgar suas roupas. É isso que você faz.

Bons homens e bons anjos não recebem adoração. O Senhor Jesus Cristo recebe a adoração enquanto o Pai instrui os anjos sobre a ascensão e sessão de Cristo, sentado à direita de Deus. Que todos os anjos de Deus o adorem.

Versículo seis. Jesus é da própria natureza de Deus. Ele tem títulos divinos.

Ele faz as obras de Deus. Ele recebe a adoração de Deus. Sim, estou enrolando para tentar lembrar da quinta prova de sua divindade.

Peço desculpas. Eu perdi. Ele tem essa também.

Bem, deixe-me pensar. Está nesta passagem. Eu sei disso.

Atributos. Ele tem atributos que somente Deus tem. Este capítulo é o que eu já compartilhei.

Em contraste com a criação transitória, versículos 10 a 12, ele é imutável e inalterável. Mas você, em contraste com os céus e a terra, que você fez, versículo 12, no final, você é o mesmo, e seus anos não terão fim. Hebreus 1 é o texto clássico para os três ofícios de Cristo.

Ele é o grande profeta do Novo Testamento e o fim de todos os profetas, se entendermos. Ele derrama o espírito sobre os profetas do Novo Testamento para que eles possam continuar seu ministério. Desta vez, ele continua do céu.

Ele é o profeta celestial derramando seu espírito sobre os profetas, profetas do Novo Testamento na terra. Ele é o grande sacerdote que fez a purificação dos pecados de uma vez por todas em seu ato único como sacerdote e oferta. Acima de tudo, neste capítulo, ele é o rei messiânico que se senta à direita de Deus até que Deus faça de seus inimigos um escabelo para seus pés.

O versículo 13 é uma citação, é claro, do Salmo 110 e do versículo 1. Isso conclui nossa introdução ao estudo da obra salvadora de Cristo. Demos uma olhada no enredo bíblico, criação, queda, redenção, envolvendo Israel e a igreja e consumação. Pensamos sobre a salvação em um panorama de salvação planejado antes da criação, realizado por Cristo, aplicado pelo Espírito e consumado pela Trindade.

Pensamos um pouco sobre o método teológico, como uma boa teologia deve ser fundamentada e nunca realmente se afastar da exegese do texto bíblico, como essa é a principal matéria-prima para a teologia bíblica, traçando os ensinamentos da Bíblia através das escrituras, especialmente do Antigo para o Novo Testamento. Levamos a teologia histórica em consideração para não repetir os erros do passado e não aprender com os sucessos do passado, tudo em direção à teologia sistemática, organizando e reunindo os ensinamentos da Bíblia para que possamos entendê-los e ensiná-los aos outros. Falei sobre livros-chave que me ajudaram e até mesmo alguns dos meus.

Eu deveria dizer que fiz isso com grande humildade. Estou brincando aqui, uh, observadores e ouvintes. Sons bíblicos, tantas passagens excelentes, mas nenhuma é melhor do que Isaías 53 e Romanos 3:20, 21 a 26.

Essas são passagens simplesmente incríveis. Estudamos por algum tempo, por algumas horas, a história da doutrina da expiação para nos dar perspectiva, para nos mostrar avanços reais na compreensão de Cristo e o que ele fez por nós, e ao mesmo tempo, erros, às vezes flagrantes, que queremos evitar. Então pensamos sobre Cristologia, e acabamos de terminar isso olhando para os três ofícios de Cristo: profeta, sacerdote e rei.

Agora, em nossas horas que se aproximam, começando agora mesmo, queremos pensar sobre o que Jesus fez para nos salvar, isto é, seus feitos ou eventos salvadores. Eu conto nove deles. O núcleo, e podemos colocar esse slide, seria bom.

O cerne é sua morte e ressurreição. Nada do que eu diga tira o fato de que a obra salvadora primária de Jesus é sua morte e ressurreição, vistas como uma unidade. Vistas separadamente, as duas, sua morte e ressurreição, são os principais eventos salvadores do Senhor Jesus Cristo.

No entanto, esses eventos salvadores essenciais não estão sozinhos. Eles são contextualizados pela história de Jesus e, portanto, sua encarnação e vida sem pecado são duas pressuposições essenciais de sua morte e ressurreição. Sem sua encarnação e vida sem pecado, não haveria morte e ressurreição do Senhor Jesus.

Essa não é a correta. Queremos os eventos salvadores de Cristo. E então, seguindo sua morte e ressurreição, há cinco ramificações ou resultados essenciais, e eles são sua ascensão, seu sentar-se à direita de Deus, seu envio do Espírito no Pentecostes, sua intercessão, e sua obra salvadora culmina em seu retorno, e sua segunda vinda.

John Stott nos lembra em seu grande livro, *The Cross of Christ*, que toda religião e ideologia tem seu símbolo visual. Ele nos diz que o budismo tem a flor de lótus, o judaísmo moderno, a estrela de Davi, e o islamismo, que é um crescente. O cristianismo, estranhamente para seu símbolo, tem uma cruz.

Não foi assim desde o começo. No começo, um símbolo cristão era o pavão, simbolizando a imortalidade, a pomba, a guirlanda da vitória do arqueiro, e especialmente o peixe, que em grego é Ichthus, e as letras são transformadas em um anacronismo, Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador. Não vou aborrecê-lo falando grego.

Stott reflete e diz, sabe, havia realmente uma gama de possibilidades. Poderia ter sido a manjedoura, onde Jesus foi colocado ao nascer. Que tal a bancada do carpinteiro, onde ele trabalhava? O barco de onde ele ensinava na Galileia? O avental, que ele usava para lavar os pés de seus discípulos? A pedra que foi rolada da boca do túmulo? Eu realmente gosto dessa.

Não estou abandonando a cruz, mas minha opção seria pedra, cruz e pedra juntas, por causa do meu acordo de morte e ressurreição. O trono que ele compartilha com o Pai? A pomba simboliza seu envio do Espírito para o Pentecostes. Claro, o que acabou sendo o símbolo é a cruz de Cristo.

A crucificação, com seu horror. Não era para ser discutida na sociedade educada do primeiro século. Cidadãos romanos eram isentos dessa tortura.

Às vezes, as pessoas ficavam em cruzes por dias, e isso era uma punição deliberada de tortura por seus crimes. É incrível, Paulo diz em Gálatas 6:14, longe de mim gloriar-me, exceto na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Certamente, isso é estranho.

Vangloriar-se na guilhotina? Vangloriar-se na cadeira elétrica? Eu vanglorio-me no laço do carrasco? Não creio. Tudo isso é tão estranho, e assim é a princípio pensar em vangloriar-se neste instrumento de tortura, mas é claro, quando entendemos por que Paulo se vangloria e o que aquela cruz implicou, isto é, a morte expiatória do Filho de Deus, nós também nos vangloriamos na cruz. Por mais estranho que pareça, na verdade, minha preferência seria que adicionássemos a pedra à cruz.

Para significar a ressurreição dos mortos por Jesus, mas não acho que vou mudar as coisas neste momento. A obra salvadora de Cristo é profunda, massiva e magnífica. É profunda por causa daquele que a alcançou.

O mistério da encarnação, um milagre de Deus, um milagre de Deus em última análise incompreensível. Oh, para usar a linguagem do famoso professor do início do século XX, Charles Hodge, apreendemos a encarnação. Você não compreenderá a encarnação? O significado mais antigo de entender algo sondando inteiramente suas profundezas.

Não é tolice conceber Deus se tornando homem, mas não podemos entender completamente o que isso significa. O resultado é que este homem, Jesus de Nazaré, é Deus e homem em uma pessoa. O mistério dessa encarnação empresta seu mistério à cruz de Cristo.

Três horas de sofrimento na cruz trazem a salvação de bilhões de seres humanos, nunca separados de sua ressurreição; eu entendo e contextualizo com os outros sete eventos, ok? Eu entendo, mas isso é incrível. Isso é profundo. O ensinamento nas escrituras é enorme.

Eu escrevi o livro de 500 páginas sobre a obra de Cristo, Salvação Realizada pelo Filho, a Obra de Cristo, e ele cobre as principais passagens, talvez, mas há mais. Há muito mais, e não apenas a obra salvadora de Cristo é profunda e massiva, mas também é magnífica. É magnífica.

O Cordeiro, a figura principal do Filho, Redentor, no livro do Apocalipse, será adorado por seu povo, seu povo ressuscitado na nova terra por toda a eternidade. Agora, o povo o servirá, e eles farão mais do que simplesmente ser um coral.

Ah, mas eles vão gostar de ser um coral. Haverá cultura redimida. Como diz o final de Apocalipse 21, os reis da terra trazem sua glória para a cidade santa, a nova Jerusalém. Ou seja, meu entendimento é, e é um consenso dos teólogos da reforma

evangélica desde Hermann Bavink , que haverá cultura redimida na nova terra, e qualquer empreendimento nobre estará presente, e você pode explorar.

Você quer aprender línguas, você pode fazer isso por milhões de anos, e você quer realmente aperfeiçoar sua carpintaria, ou talvez jogar futebol, ou você quer cantar com os maiores professores de todos os tempos, e aprender instrumentos, e assim por diante, e eu não consigo conceber totalmente essas coisas. Não conseguimos. Nós entendemos em parte.

De qualquer forma, a obra salvadora de Cristo é profunda, massiva e magnífica. Infelizmente, infelizmente, precisamos estudar sua obra salvadora por causa da discordância entre os cristãos evangélicos sobre o significado da obra salvadora de Jesus como nunca antes. O volume de 2006, *The Nature of the Atonement*, continha quatro visões.

Gregory A. Boyd argumentou que o tema *Christus Victor* é o tema principal e o entendimento bíblico da expiação. Sem exceção. Qualquer outra coisa deve ser subserviente a isso.

Tom Schreiner disse, não, isso está errado, e eles interagiram um com o outro, a propósito, neste volume, *The Nature of the Atonement*. Tom Schreiner diz, não, é a substituição penal que ocupa esse lugar. Há vários temas, mas a substituição penal é o mais importante no geral.

Bruce Reichenbach defende a visão da cura. Quando falei sobre, mesmo apenas na prévia, mencionar seis temas principais da expiação, eu disse que há muitos mais, e sim, há um tema terapêutico, se você preferir, mas não é um tema principal, e certamente não deveria ser apresentado como o tema principal dessa forma. Joel Green, um notável estudioso do Novo Testamento na tradição wesleyana, um homem brilhante, simplesmente odeia a substituição penal.

Sinto muito, ele faz, e sua visão é a visão caleidoscópica. Ou seja, nenhum modelo ou metáfora da expiação é suficiente. Eu concordo com isso, e ainda assim eu daria orgulho ou louvor à substituição penal, e lamento que um irmão tão sábio e piedoso como Joel Green simplesmente se oponha à substituição penal.

Eu entendo que isso foi abusado. Eu entendo essa parte, e me oponho aos abusos também, colocando o pai contra o filho e esse tipo de coisa, mas é o ensinamento da Bíblia em ambos os Testamentos, e isso é triste. Outra evidência de confusão sobre a obra de Cristo é a mensagem perdida de Jesus por dois conhecidos popularizadores britânicos da fé cristã, *Brothers in Christ*, especialmente Stephen Chalke e seu colega Alan Mann, em 2003.

A mensagem perdida de Jesus criou uma tempestade de fogo na Grã-Bretanha porque eles rejeitaram a substituição penal. Por anos, isso foi prevalente entre os teólogos liberais. Os evangélicos começaram a fazer o mesmo, e as pessoas nem sabiam sobre isso ou se importavam.

Este livro colocou isso na tela do radar deles. Bum! As pessoas clamaram, e os acadêmicos ouviram, e em 2005, não é por acaso a data daquela conferência, dois anos após a publicação do livro, o Simpósio de Londres sobre a Teologia da Expição foi realizado com evangélicos de pontos de vista muito diferentes, e eventualmente levou a um livro em 2008 chamado The Atonement Debate. É um bom livro.

É um bom livro. É justo. É justo.

Precisamos estudar a obra salvadora de Cristo por causa da falta de consenso entre os evangélicos sobre esse assunto importante. Outra razão pela qual precisamos estudá-la é a negligência da ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Agora, os evangélicos não a negligenciaram completamente.

Nós o afirmamos por duas razões. Número um, os evangélicos, desde os debates modernistas fundamentalistas, enfatizaram corretamente a historicidade da ressurreição. Era um dos fundamentos da fé.

O Pai ressuscitou o Filho, então, contra a negação dos liberais, há um uso apologético da ressurreição de Jesus. É um bom uso. Jesus está vivo.

Isso aconteceu na história, não em alguma a-história metafísica. Não está na história real que aconteceu na Terra, mas espiritualmente, aconteceu como um evento. Não, não.

Aconteceu como um evento no tempo e no espaço e tem grande significado espiritual. Então esse uso é bem conhecido. Outro uso é, e é bom, afirmar a ressurreição do Senhor Jesus Cristo como demonstração da eficácia da cruz.

Isso é bom. Isso é verdade. Mas o que eu quero dizer é que esses são dois bons usos, razões para afirmar a ressurreição de Jesus.

O uso apologético e o uso enfatizam a eficácia e efetividade da morte salvadora de Cristo. Mas na teologia do Novo Testamento, especialmente na teologia paulina, a ressurreição de Jesus salva. É em si um evento salvador, nunca divorciado da cruz, assim como a cruz nunca deveria ser divorciada do túmulo vazio.

Mas é um evento salvador, e queremos explorar isso. Há um significado salvador. Vou citar apenas um versículo, 1 Coríntios 15, o grande capítulo da ressurreição no versículo 17.

Se Cristo não ressuscitou, sua fé é fútil, e você ainda está em seus pecados. A ressurreição de Cristo é vital para a expiação do Filho de Deus. Eu conto nove eventos salvadores.

A encarnação de Jesus e sua vida sem pecado são os pré-requisitos essenciais dos eventos principais, que são sua morte e ressurreição. E então, cinco resultados essenciais seguem. Ascensão, sessão, sentar-se à direita de Deus, Pentecostes, intercessão, segunda vinda.

Queremos explorar cada um deles hoje, se Deus quiser, nas horas que se seguem, se Deus quiser, nessas palestras. E faremos isso, se Deus quiser, assim que enfatizarmos. Eu disse isso uma vez antes, mas vale a pena repetir.

A escritura é tão clara: não somos salvos por nossas obras. Pois pela graça, vocês são salvos por meio da fé, Efésios 2:8 e 9. Não é um resultado de obra que ninguém deve se gabar. Mas somos salvos pela obra ou obras de Jesus.

O que queremos dizer com a obra de Cristo? Robert Lethem, em seu maravilhoso livro com esse título, *The Work of Christ*, responde. Em suma, nos referimos a tudo o que Cristo fez quando veio à Terra, abre aspas, por nós e nossa salvação. Ele está citando os credos.

Tudo o que ele continua a fazer agora que ressuscitou dos mortos e está à direita de Deus, e tudo o que ele fará quando retornar em glória no fim dos tempos. Isso, de fato, está correto. Voltaremos depois de um intervalo, e em nossa próxima palestra, buscaremos mais os eventos salvadores do Senhor Jesus Cristo.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre as obras salvadoras de Cristo. Esta é a sessão 9, Os Três Ofícios de Cristo, Parte 3, e Os 9 Eventos Salvíficos de Cristo, Parte 1.